

VIEIRA DE SOUSA



A Vieira de Sousa “nasceu” em 2008, com o objectivo de dar início à comercialização de Vinho do Porto produzido por Antonio Eduardo Vieira de Sousa Borges durante décadas: Antonio Eduardo VS Borges faz parte de uma família com uma longa tradição na produção de vinho do Porto. Nasceu e passou a sua infância em Celeirós, anos mais tarde foi para o porto estudar e em seguida seguiu para Inglaterra *em cima* de uma Pipa, apanhou boleia de um barco com pipas de vinho do porto. Ai iniciou uma carreira na industria automovel, sendo que anos mais tarde retorna a Portugal. A sua vocação sempre foi a industria, porém manteve sempre uma forte ligação com seu Pai e o Douro, tanto que na decada de 80/90 inicia a sua produção de vinho do Porto activamente nas Quintas herdadas, mantendo a tradição familiar.

A família Vieira de Sousa sempre se dedicou à produção, envelhecimento e venda de vinho generoso. Quando em 2007/08 a sua filha Luisa Borges se mudou definitivamente para o Douro, deu-se inicio a uma nova fase: a criação da Vieira de Sousa e o engarrafamento de vinhos do porto com marca propria. Este projecto sempre teve como principal ambição a produção e comercialização de uvas e vinhos próprios com uma qualidade superior, mantendo a tradição e distinção.

Juntando todas as Quintas da família, o projecto tem 70 hectares e engloba a Quinta da Água Alta (inclui Quinta do Bom dia e Quinta do Espinhal), Quinta do Fojo Velho, Quinta da Fonte e Quinta do Roncão Pequeno.

Na época em que se deu início a este projecto vivíamos uma crise económica, o que empurrou a empresa para procurar a exportação, não focando os seus esforços em Portugal. De facto a marca “Porto” é reconhecida em grande parte do mundo, e foi este que abriu muitos mercados, porém hoje em dia é também o vinho do Douro que é procurado e teve de haver essa adaptação em termos produtivos.



Hoje em dia, a Vieira de Sousa tem a agradecer a resiliência e paixão de António Eduardo V.S. Borges sempre teve para com as vinhas e os vinhos do Porto. Nunca desistiu e sempre manteve a produção/armazenamento/envelhecimento, que foi o que permitiu dar início a este projecto familiar. Tem também a agradecer à “mãe” deste projecto, Lurdes Fialho, a esposa de António, que não sendo do Douro trouxe toda uma nova e diferente visão do negócio: é a ela que se deve todo o entusiasmo e exigência nos resultados.

Com a família toda envolvida no projecto, mais recentemente a filha mais nova, Maria, juntou-se e está encarregue do lado mais comercial.

